

MORTALIDADE INFANTIL

PELO

DR. FLORENCIO YGARTUA

Docente-Livre da Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil da Faculdade de Medicina

Problema medico-social de capital importancia a resolver, em nosso meio, é o da mortalidade infantil.

Fallam eloquentemente as elevadas cifras das estatisticas officiaes, que nos demonstram de um modo inequivoco que em cada anno que passa a morte, na infancia, nos rouba um grande capital humano.

Somos um paiz novo; necessitamos do crescimento vegetativo, porque temos um vasto e rico territorio a povoar e que clama por essas preciosas vidas que se perdem — um grande numero dellas, no primeiro anno de existencia.

Vemos n'um primeiro plano como grandes factores etiologicos da mortalidade infantil, a alimentação, a miseria do meio em que a criança vive, a vivenda antihygienica, a ignorancia, a heredo lues, a tuberculose, o abandono e a filiação illegitima, além de outras muitas causas que se relacionam intimamente com os problemas de ordem medico-sociaes.

Traçaremos, agora, em considerações particulares as principaes causas da mortalidade infantil.

A Alimentação

Considerando a alimentação do lactente vemos que o seu melhor alimento — o leite humano — é frequentemente abandonado com justificativas infundadas e erroneas, proprias da ignorancia e dos máos conselhos. Seja porque estão gravidas, seja por julgarem com grande frequencia que o seu leite é fraco, são muitas as mães que privam os seus filhos do alimento natural.

A vida moderna é um dos factores que concorre para o decrescimento do aleitamento materno.

Em falta da alimentação natural apparece a alimentação artificial e esta é uma das grandes causas da mortalidade infantil.

O leite de vacca consumido pela nossa população infantil é, na sua grande generalidade, um leite de má qualidade, contaminado e adulterado com diluições criminosas pelos fornecedores, que accres-

centam, muitas vezes, substancias estranhas e nocivas com o fim de melhor conserval-o ou de augmentar a sua densidade.

E', sem duvida, que a má qualidade do leite e a temperatura elevada do meio ambiente, nos dias calorosos da estação estival, concorrem para maior mortalidade da criança alimentada artificialmente.

A falta de observancia dos intervallos regulares na alimentação e o abuso da dieta hydrica prolongada, collocando a criança em más condições de nutrição, são tambem factores que devem ser tomados em consideração nestas principaes causas.

A miseria, a ignorancia e a vivenda antihygienica

Enorme é o numero de crianças que morrem no meio em que se encontram — a vivenda antihygienica, a ignorancia e a miseria.

Esse grande numero de pequenas casas de madeira, cobertas de zinco, que, vemos por toda parte, estão sujeitas directamente, sem maior amparo, á acção do frio intenso, do calor e ás mais variadas consequencias do meio exterior.

Basta lembrar as recentes estatisticas norte americanas, em que ficou demonstrado que os 90% de crianças que fallecem, habitam vivendas antihygienicas.

Podemos mesmo estabelecer — que para uma criança de familia abastada que morre, observamos a morte em 50 crianças que habitam essas vivendas antihygienicas, quasi privadas de ar e de luz.

E nesse meio, em que vivem, de miseria e sem conforto, ignoram os mais indispensaveis requisitos da alimentação da criança e não obedecendo qualquer principio de hygiene, vivem, muitas vezes, n'uma mesma habitação, doentes e saos, sem mesmo temer, nem evitar as doenças mais contagiosas.

A classe pobre que habita a vivenda antihygienica, n'um meio de privações e tantas vezes de miseria, é indiscutivelmente a que paga maior tributo na mortalidade infantil.

A herança morbida e as doenças infecto-contagiosas

Ao estudarmos as elevadas cifras da mortalidade infantil, observamos o grande numero de nati-mortos e prematuros heredo syphiliticos; ellas demonstram-nos cabalmente que a infecção syphilitica dos paes, não tratada, ou mal tratada, concorre de maneira elevada na morte prematura da criança.

O tuberculoso e o contagio familiar representam para a criança uma perigosa fonte de infecção onde seguidamente ella encontra a morte.

As enfermidades infecto-contagiosas como sejam: o sarampo, a escarlatina, a coqueluche, a variola, com suas temidas complicações, representam tambem um expoente elevado na mortalidade infantil.

Em Norte America, na lucta medico social, no que se relaciona com a mortalidade da infancia, se tem feito grande uso de soros e vaccinas, muito principalmente na população escolar, com magnificos resultados.

Nessa grande nação do norte, os poderes publicos e medicos-sociaes unidos, em intensa campanha prophylactica, vão realizando obra grandiosa e benefica.

As perturbações digestivas e nutritivas. As affecções do aparelho respiratorio. A temperatura do meio ambiente.

O elevado indice da mortalidade infantil por affecções do aparelho digestivo, nos dias calorosos da estação estival, principalmente nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, em que a temperatura do meio ambiente chega seguidamente a 35° e 37°, indica-nos duas causas, que devemos lembrar: uma, é a maior contaminação e mesmo alteração dos elementos constituintes do leite; a outra, é a acção que a temperatura elevada exerce sobre o organismo da criança. A temperatura elevada, como é sabido, diminue a capacidade de tolerancia para o alimento, collocando mesmo em condições anormaes e de inferioridade a capacidade funcçional do intestino e outras importantes funcções organicas da criança.

Considerando, agora, a estação fria, vemos que a baixa temperatura alliada ás más condições hygienicas da habitação, concorrem para o apparecimento de af-

fecções do aparelho respiratorio de formas gráves e mortaes.

Na epoca mais fria do anno observamos o augmento da lethalidade infantil por doenças do aparelho respiratorio; porém, quando ella culmina é nos dias mais calorosos do verão, com os numerosos casos de perturbações digestivas e nutritivas.

O abandono da criança e a filiação illegitima

A carestia da vida, os ordenados insufficientes para manter a familia, a ignorancia, representam para grande parte da classe pobre, problema serio e difficil de resolver, que seguidamente leva a familia á miseria.

Na população pobre a criança é, muitas vezes, abandonada, sem existir quem fiscalise ou cumpra, com rigor necessario, os preceitos indispensaveis, que ella exige, principalmente, no primeiro anno de vida.

Os seus paes dedicam grande parte do dia ao trabalho para manter a sua familia, de maneira que a criança vive quasi abandonada, sem methodo na sua alimentação e sem que sejam observados os minimos cuidados de hygiene. Ella está em contacto directo com substancias contaminadas, sem existir alguém, que a prive de as levar á bocca.

Os ordenados insufficientes que mal chegam para cobrir os gastos do individuo, o impossibilitam de constituir um verdadeiro e legitimo lar, e sem unir-se pelo casamento, muitas vezes, vive em companhia d'uma mulher e a sua prole, de filhos illegitimos, é em grande parte abandonada, sem quasi nenhum cuidado e amparo.

Seguidamente observamos que o homem que seduz uma mulher, seja pela ingenuidade desta, ou pelo amor que lhe dedica ou pelas suas promessas mentirosas, com facilidade a abandona quando ella está para ser mãe, e deante desse gesto injusto e deshumano, surgem, muitas vezes, o aborto expontaneo ou provocado, os nati-mortos e as crianças que vivem somente alguns dias, tendo morte muito prematura.

Protecção e assistencia á infancia

Deante do indice elevado da mortalidade infantil em nosso meio, torna-se ne-

cessario e de urgente realisação, uma acção conjuncta dos poderes publicos e medico-sociaes.

Impõe-se a constituição d'um organismo legislativo social de protecção e assistencia á infancia.

Devemos fazer intensa propaganda por meios de folhetos, cartazes, quadros illustrados, pela imprensa, nas escolas e no lar, com o fim de educar e fazer sentir o que significam as extraordinarias cifras do coefficiente da mortalidade infantil e a maneira de as evitar.

Necessitamos hygienisar, em geral, o nosso meio e especialmente a hygienisação do leite se impõe como medida urgente.

Lembremos continuamente o incomparavel valor do alimento natural e exijamos que a mãe amamente o seu filho, sem medir sacrificios.

Torna-se necessario a fundação d'um instituto central de protecção e assistencia á infancia, formado de varias secções de hygiene infantil, com as denominadas „Gottas de leite“, em diversos pontos da cidade, constituindo elle o principal organismo, de onde se irradiarão as acções multiplas em beneficio da infancia.

Indispensavel tambem seria organizar as visitadoras de hygiene infantil e ma-

ternal, as denominadas „nurses“, porque são ellas que nos farão ver, qual é o lar em que a criança vive na miseria, no abandono e na ignorancia, em eminente perigo de vida.

Impõe-se tambem uma campanha prophylactica das doencas infecto-contagiosas e estudar a melhor forma de remover as principaes causas da vivenda malsã.

A acção de protecção á infancia deve estender-se até ás mães, principalmente, quando estão gravidas, porque assim se beneficia indirectamente á saude e á vida do filho.

A luta para fazer descender a mortalidade infantil deve ser traçada com a cooperação mutua dos poderes publicos e medico-sociaes, n'um plano de acção conjuncta onde, principalmente, não se meçam esforços em proteger directamente á criança abandonada, que está sujeita ás funestas consequencias do máo alimento, das doencas infecto-contagiosas, da ignorancia, da miseria e do meio antihygienico em que vive e, assim agindo, n'uma campanha de protecção e assistencia, desta magnitude, realisaremos obra grandiosa para á infancia desprotegida, que repercutirá em grande beneficio da nossa collectividade.

Setembro - 2 - 1926.

Preceitos de puericultura

- 1.º O leite materno pertence ao filho.
- 2.º Toda mãe deve alimentar o seu filho.
- 3.º A entrega de uma criança a uma ama, fóra do domicilio materno, equivale a uma sentença de morte contra essa criança, se não for muito vigiada.
- 4.º A criança que nasce sã nunca deve adoecer.
- 5.º Quando uma criança adoece quasi sempre é por culpa dos paes.
- 6.º A criança amamentada em condições *normaes* nunca deverá ter enterite.
- 7.º A criança amamentada em condições *anormaes*, será forçosamente doente e condemnada á morte.
- 8.º A regragem da amamentação é a salvaguarda das crianças.
- 9.º O valor de um povo depende sómente do valor individual dos seres que o constituem.
10. Qualquer alimento que não seja o *leite* é um veneno para o recém-nascido.
11. O leite é para as crianças um alimento perfeito.
12. Todas as mães têm leite.
13. O desmamar brusco é quasi sempre mortal.
14. O desmamar deve ser lento e progressivo.

Pinard.
A. Brouch.